

Editorial

“Senhoras e senhores! Tão-somente aquele que se coloca pura e simplesmente a serviço de sua causa possui ‘personalidade’ no mundo da ciência”. Tais palavras – retiradas do inspirado ensaio de Max Weber, *Ciência como Vocação* – são bem postas neste presente editorial. Tudo porque a revista *Anagrama* chega a sua 5ª edição, caracterizando o primeiro número de seu segundo ano de vida.

No ano que se passou, a publicação apresentou 44 textos científicos, entre artigos, ensaios, resenhas e dossiês, de alunos de Graduação situados nas cinco regiões brasileiras. Através de um mero site no turbilhão que é a Internet, apresentamos debates, análises e reflexões de jovens pesquisadores que dão os seus primeiros passos no mundo acadêmico.

Esperamos – e essa é a nossa causa – que tenhamos sido um importante passo na vida desses autores. Além disso, para os nossos leitores, tentamos apresentar textos que engrandecessem o seu conhecimento e que servissem de fonte para seus trabalhos em Mídia, Imprensa e Comunicação Social.

Dessa forma, para comemorar a passagem para um segundo ano, a revista *Anagrama* publica 15 interessantes textos em 7 campos da Comunicação Social, produzidos por graduandos de diversas instituições brasileiras.

No campo da Teoria da Comunicação, apresentamos três textos. Em *Stuart Hall e o trabalho das representações*, Heloise Chierentin Santi e Vilso Junior Chierentin Santi partem do entendimento que a cultura e o exercício da linguagem são como um circuito que tem no conceito da representação a sua centralidade. Dessa forma, fazem uma breve análise da obra *The work of representation*, de Stuart Hall, e do estudo dele sobre as representações.

Por sua vez, Giseli Novais da Silva, em *A Argumentação Presente em Diferentes Gêneros Textuais*, apresenta as características básicas da argumentação, tendo como embasamento teórico os autores Othom M. Garcia, Adilson Citelli, Luiz Antonio Marcuschi e Ingedore Koch, e procura identificar essas características em diferentes gêneros textuais, para demonstrar que a argumentação é ato inerente à língua, independente

do suporte que a mesma se utilize, estando qualquer discurso isento do mito da neutralidade.

Já Eliza Bachega Casadei, em *Getulio Vargas e o teatro: construção e desconstrução da figura do ex-presidente através de apresentações teatrais*, faz uma avaliação de como a figura de Getulio Vargas foi construída e retrabalhada por autores que o usaram como personagem em suas peças, admitindo que o teatro é um formador de opinião inserido dentro do processo comunicacional que Lazarsfeld chama de “two step flow”.

No campo dos Estudos em Jornalismo Impresso, apresentamos dois textos. Em *Aventuras na História: intermediários culturais, mercado editorial e cultura de consumo*, Marcela Rosa Mastrocola tenta compreender o fenômeno das revistas de História, caracterizado pelo surgimento concentrado de publicações dedicadas a esse tema. A partir de uma análise do discurso do redator-chefe da revista *Aventuras na História* e de algumas reportagens desta publicação, a autora tenta mostrar como acontece a relação, muitas vezes conflituosa, entre o campo jornalístico e o campo da História, evidenciando algumas características que podem ajudar a compreender o fenômeno.

Já Paola Neves Pretola, com o artigo *A preservação de fotografias na imprensa*, enfoca o documento fotográfico nos meios de comunicação, particularmente na imprensa brasileira. Os arquivos fotográficos – tanto os analógicos quanto os digitais – foram analisados no que diz respeito à sua preocupação com a conservação do patrimônio cultural.

No campo dos Estudos do Rádio, apresentamos três textos. Samara Kalil, Clarissa Ganzer e Daniela Menegotto, em *O Grande Amor: produzindo e entendendo radionovela em 2007*, mostra um Trabalho de Conclusão de Curso que trata de um resgate do formato radiofônico da Radionovela. Além disso, relata a produção e a veiculação de uma radionovela, que foi ao ar nos dias 14, 15 e 16 de novembro de 2007, durante o programa *Diário Revista*, na rádio Diário da Manhã AM da cidade brasileira de Passo Fundo, no Estado do Rio Grande do Sul.

Já *A etnografia na comunicação: estratégias e metodologias desenvolvidas para o estudo do programa radiofônico Sala de Redação*, de Marcel Neves Martins e Viviane Borelli, mostra a articulação de uma série de estratégias e metodologias para o desenvolvimento do trabalho de campo na área da Comunicação Social. O objeto aqui

discutido é o programa radiofônico de debates *Sala de Redação*, veiculado pela Rádio Gaúcha, da cidade brasileira de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul.

Fechando esse campo, Rafael Duarte Oliveira Venancio, com o artigo *Che Guevara: revolucionário e radialista*, busca apresentar uma faceta pouco estudada de Ernesto Che Guevara: suas atividades como radialista durante a Revolução Cubana, informando a população acerca dos fatos que ocorriam em Sierra Maestra e em toda Cuba. Além disso, trata da importância dos meios de comunicação jornalísticos – que mesmo sendo partidários, não são propagandísticos – em movimentos revolucionários, ajudando na busca pela sociedade futura desejada.

No campo dos Estudos de Cinema, apresentamos três textos. Em *Ritmo Louco: juventude, resistência e nostalgia em Footloose*, Mariana de Souza Alves faz uma resenha, identifica e discute os conceitos de juventude, resistência e nostalgia no filme de 1984, estrelado por Kevin Bacon.

Já *O Professor no Cinema Brasileiro: representação fílmica e imaginário social*, de Adilson Ednei Felipe, mostra como que as representações de professores nos filmes *Central do Brasil*, de Walter Salles, e *Anjos do Arrabalde: as professoras*, de Carlos Reichenbach, apresentam algumas características que possibilitam a identificação de elementos ideológicos e representativos de um aspecto do real, intencionais ou não, uma vez que a ideologia do filme pode constituir um critério de julgamento dissociado da habilidade do cineasta.

E André Mintz, Débora Pessali, João Vitor Leal e Laura Guimarães, com o artigo *Salve o Cinema: o dispositivo atravessado*, propõem uma análise do filme *Salve o cinema*, do diretor iraniano Mohsen Makhmalbaf, a partir de uma leitura do conceito de dispositivo. Assim, busca-se, a partir da observação dos pontos de contato entre partes de construção e de imprevisibilidade do filme, compreender a dinâmica entre o registro e a produção dos acontecimentos, verificando a introdução de tensões entre os regimes documental e ficcional.

No campo dos Estudos Interdisciplinares em Comunicação, apresentamos dois textos. Brenda Lyra Guedes, em *Os Pais e a Classificação Indicativa: uma relação fundamental*, mostra a discussão e o debate da proposta de Classificação Indicativa por pais, e/ou responsáveis, residentes na cidade brasileira de Fortaleza, capital do Estado do Ceará. Além disso, põe à prova a hipótese de que a Classificação Indicativa existe para

determinadas famílias e crianças, tendo esta sido confirmada através da realização de uma pesquisa de caráter qualitativo e quantitativo.

Já em *A influência das diversas correntes ideológicas no movimento operário belorizontino no início do século XX*, Daniela Oliveira R. Passos procura analisar e identificar quais os ideários que nortearam o movimento operário da cidade brasileira de Belo Horizonte, capital do Estado de Minas Gerais, no início do século XX.

No campo dos Estudos em Propaganda e Publicidade, apresentamos um texto: Luiz Octávio dos Anjos Lucas e Maria Alice Andrade de Souza Descardecí, em *Evapora-se a Garoa: análise sociossemiótica de um anúncio de cerveja nos 450 anos de São Paulo*, propõem a aplicar, em uma peça publicitária de uma bebida alcoólica, o inventário de recursos semióticos proposto por Kress e van Leeuwen, tendo-se como ponto de partida os ensinamentos peircianos de Semiótica e as recentes noções propostas pela Sociossemiótica.

No campo dos Estudos em Relações Públicas, apresentamos um texto: *Procedimentos de Relações Públicas das Grandes Empresas da Grande São Paulo: um estudo exploratório* – de Helena Dalanezi, Laís Tricta, Monique Moreno, Priscila Monteiro Paixão e Regiane Teixeira – apresenta uma pesquisa que teve como tema as práticas comunicacionais de uma empresa sob a ótica das Relações Públicas.

Esperamos que a presente edição da revista *Anagrama*, que inicia o segundo ano da publicação, não signifique apenas um passo na carreira dos autores, mas sim um exercício de divulgação de pesquisas para seus pares e para a sociedade em geral. Uma boa leitura a todos.

Os Editores